

Orientação de projetos de aprendizagem em teatro no ensino fundamental¹

*Lisinei Fatima Dieguez Rodrigues**

Resumo: Este trabalho aborda a prática em iniciação científica desenvolvida no Colégio de Aplicação da UFRGS relacionada ao estudo do teatro no Ensino Fundamental. Mostra a metodologia dos projetos de aprendizagem como mais um espaço para os processos de construção do conhecimento em teatro, tendo seu disparador no fazer teatral na escola. Na metodologia de orientação de projetos, os docentes procuram trabalhar enfoques diferenciados e complementares da temática em estudo e explorar os conceitos e conteúdos sob múltiplas facetas. O aluno-pesquisador, ao articular a questão de pesquisa sobre o teatro com outras áreas do conhecimento, vivencia desde as técnicas básicas de investigação até o registro escrito e a apresentação de suas descobertas em fóruns presenciais ou virtuais (pela internet). O compartilhamento das descobertas, vistas ao longo da pesquisa fomenta nos demais colegas o desejo de também aprofundar o conhecimento em teatro.

Palavras-chave: Orientação de projetos, Pedagogia teatral, Teatro no Ensino Fundamental.

Abstract: This paper aims to address elementary school research developed at the School of Application from UFRGS in relation to the study of drama in elementary school. Investing in the methodology of learning how to make scientifically projects

¹ Trabalho apresentado no III Seminário Latino-Americano de Estudos Teatrais, realizado em Blumenau-SC em julho de 2010.

* Atriz e Professora de Teatro do CAP/UFRGS. Mestranda em Artes Cênicas pelo PPG em Artes Cênicas do Instituto de Artes da UFRGS. E-mail: lisinei@cap.ufrgs.br

as a space for building knowledge in theatre and having as a trigger the theatrical practise at school. Through the methodology of project orientations, teachers seek different approaches as well as complementary thematic studies in order to explore the concepts and contents under multiple facets. The student-researcher, so as to articulate the research on theatre with other areas of knowledge, experiences all the steps of a scientifically research including the presentation and face-to-face discoveries or virtual forums (on the internet). Sharing discoveries during research also fosters in other colleagues the desire to deepen their knowledge in theatre.

Keywords: Orientation of theatrical projects, Pedagogy, Theatre in elementary school.

Este trabalho objetiva abordar a prática em iniciação científica desenvolvida no Colégio de Aplicação da UFRGS relacionada ao estudo do teatro no Ensino Fundamental. É composta de uma breve descrição acerca das características do ensino de teatro no Projeto Amora, bem como do trabalho de Iniciação Científica desenvolvidos nessa instituição.

No ano de 2009, um projeto de aprendizagem sobre a história do teatro brasileiro desenvolvido por aluno-pesquisador da sexta série do ensino fundamental do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) foi premiado no Salão de Iniciação Científica/UFRGS Jovem.

O Salão e a Feira de Iniciação Científica da UFRGS ocorrem anualmente abrangendo os projetos de pesquisa dos alunos dos cursos de Graduação da UFRGS.

Desde o ano de 2006, desenvolve-se concomitante o Salão UFRGS Jovem. No Salão UFRGS Jovem carinhosamente conhecido como “Salãozinho”, os estudantes do Ensino Fundamental das redes públicas e privadas encontram espaço para apresentar seus experimentos científicos. Os trabalhos são expostos em pôsteres, em stands com experimentos práticos e em sessões de comunicação visual ou oral. Há uma banca avaliadora que

percorre o espaço ao longo de toda duração do evento, arguindo os pesquisadores e julgando o mérito dos seus trabalhos de acordo com suas justificativas embasadas em metodologia científicas academicamente consagradas.

O material selecionado para participar do “Salãozinho” é organizado de acordo com as áreas de conhecimento do CNPq. Dentre tantos projetos envolvendo astronomia, tecnologia, esportes, animais e plantas, investigações comumente vistas em eventos dessa natureza, pode destacar-se um projeto que investigava a chegada da arte teatral ao Brasil.

O encantamento do jovem pesquisador, em relação às aulas de teatro, frequentadas por ele na escola, tomou corpo de estudo teórico, algo inédito em uma turma de sexta série do Ensino Fundamental nessa escola.

Teatro no Colégio de Aplicação da UFRGS

No Colégio de Aplicação há aulas específicas de teatro com professores especializados nessa área do conhecimento caracterizando-se como um componente curricular obrigatório nas séries finais do Ensino Fundamental. No Ensino Médio, se pode optar entre as áreas de Educação Musical, Artes Visuais ou Teatro. As aulas são desenvolvidas em salas-ambiente tendo à disposição algum material cenográfico, de sonorização e alguns elementos de indumentária.

As teorias inspiradoras da disciplina Teatro no Colégio de Aplicação da UFRGS têm procurado levar em consideração os aspectos do desenvolvimento do pensamento simbólico da criança, do adolescente e do jovem. A fim de organizar as intervenções pedagógicas na arte teatral propriamente dita, alia, também, as atividades de iniciação científica e as práticas interdisciplinares.

A proposta curricular mínima para a Área de Teatro na Escola desenvolve-se ao longo de seis anos letivos. Das séries finais do Ensino Fundamental até o Ensino Médio há a oferta como disciplina

obrigatória, contemplando o estudo dos seguintes conteúdos: Atuação – corpo e expressividade, Contracenação, Jogo dramático, Jogo teatral, Improvisação, Espaço e Tempo Cênico, Ação e Ação Dramática, Dramaturgia, Personagens, Figuras e Máscaras, Gêneros Teatrais, História do Teatro e Evolução do Espetáculo. Embora a ênfase seja no processo de construção de uma identidade estética em teatro, há uma escuta por parte dos docentes quanto à necessidade dos estudantes em promover demonstrações desses processos, ocorrendo também a apresentação de espetáculos discentes. Para o desenvolvimento de seus produtos artísticos é possível ainda trabalhar junto aos estudantes, as temáticas ditas “transversais”, tais como: identidade, sexualidade e questões de gênero; trabalho cooperativo; pluralidade cultural; gestão de espaços, de recursos e do tempo; leitura, interpretação e produção textual.

As turmas de Ensino Fundamental, que têm de 30 a 36 alunos, são divididas de modo que haja no máximo 18 alunos por grupo, tendo aulas de teatro numa carga horária de dois períodos semanais, além de mais quatro períodos divididos igualmente entre educação musical e artes visuais. A área de teatro, bem como as demais do Colégio de Aplicação, é campo de estágio curricular, observações e pesquisa para a UFRGS e para outras instituições de ensino superior.

Considerando que a educação em arte é um direito do sujeito e que é um dever institucional a promoção da mesma, através da adequação dos tempos e dos espaços escolares e da disponibilidade de profissionais habilitados para o exercício da função, o Colégio de Aplicação evidencia reconhecer a educação em arte nas suas especificidades, sem desconsiderar o tratamento integrador das áreas de conhecimento nos currículos.

O artigo 26, parágrafo dois, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, Lei 9394/96 determina a obrigatoriedade do ensino de arte como forma de promoção do desenvolvimento cultural dos alunos. A mesma lei aponta para a necessidade de planejar e desenvolver “o currículo de forma orgânica, superando a estruturação por disciplinas estanques e revigorando

a integração e a articulação dos conhecimentos, num processo permanente de interdisciplinaridade e transdisciplinaridade” (*In: PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS PARA O ENSINO MÉDIO NO BRASIL*, 1999, p. 31).

O Projeto Amora

No ano de 1996, foi criado o Projeto Amora,² atividade de ensino, pesquisa e extensão que, através da reestruturação curricular, visa integrar as tecnologias de informação e comunicação ao contexto escolar objetivando as classes de quinta e sexta séries do então Ensino Fundamental em oito anos.

O projeto recebeu este nome numa relação simbólica entre as características biológicas desta infrutescência e a conotação inspirada pela palavra “amora”, aliada ao resultado que se pretendia no processo pedagógico.

Constituir um campo de investigação pedagógica para a produção de conhecimentos e metodologias, por um processo de reestruturação curricular que incorpore as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), é o objetivo geral do Projeto Amora. O Projeto também busca construir uma proposta curricular que considere as características sócio-culturais, interesses, necessidades e ritmos dos aprendizes; oportunizar situações que propiciem projetos partilhados e aprendizagem cooperativa; redefinir os papéis do professor nos processos de ensinar e aprender; criar novas formas de avaliação condizentes com as ideias epistemológicas de construção do conhecimento que norteiam o projeto; estimular e oportunizar a formação de outros grupos interdisciplinares de estudo e investigação, na escola e em comunidades parceiras do projeto; trocar, analisar e avaliar experiências bem como componentes teóricos envolvidos no Projeto, com outros grupos; produzir repositórios na Internet, para divulgação e compartilhamento das ações com diferentes grupos e instituições

² Disponível em www.amora.cap.ufrgs.br

interessados na troca de experiências e no desenvolvimento conjunto de projetos.

O Projeto Amora encontra nas vertentes pedagógicas de abordagem interacionista do processo ensino-aprendizagem seu suporte teórico, no qual se considera a aprendizagem como uma construção individual vinculada à coordenação das ações do sujeito com seu meio social. Nessa perspectiva, as diferentes aprendizagens se efetivam nas trocas ininterruptas entre o mundo endógeno e o mundo exógeno, em tempos assíncronos para cada sujeito, mesmo que em estágio similar de desenvolvimento cognitivo.

A interação das diferentes áreas de conhecimento que compõem o currículo das classes de quinta e sexta séries, proposta pelo Projeto Amora, aponta, em todas as suas ações, para a perspectiva de trabalho transdisciplinar, bem como para a ruptura da ideia de hierarquização dos saberes. Opta por oportunizar a construção de conhecimento a partir da articulação entre as múltiplas facetas das diferentes disciplinas, propiciando ao sujeito da aprendizagem, uma visão ampla e interacional da realidade, sem descuidar do binômio afeto-cognição. No ano de 2009, faziam parte do Amora, 69 alunos do Colégio de Aplicação, distribuídos nas duas turmas. Suas idades variavam entre 10 e 15 anos. A equipe envolvia um grupo de docentes efetivos (sete professores) e outros com contratos por tempo determinado (seis professores substitutos) além de eventuais estagiários, monitores ou pesquisadores com formação nos seguintes campos do conhecimento: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, Artes Visuais, Educação Musical, Teatro, História, Geografia, Educação Física, Inglês, Espanhol, Orientação Educacional e Psicologia.

O foco do trabalho docente a ser relatado descreve experiências no ensino de teatro e nos projetos de investigação, essas últimas sendo atividades que abarcam a iniciação científica de forma mais sistematizada.

Projetos de Investigação no Projeto Amora

A prática da investigação e o estudo de técnicas básicas para a elaboração de um trabalho científico iniciam com o levantamento coletivo de aspectos considerados relevantes, atraentes ou instigantes durante as atividades denominadas “exploratórias”. As atividades exploratórias coletivas contemplam saídas de campo, atividades interdisciplinares, visitação às salas-ambiente e laboratórios, apresentações artísticas ou eventos esportivos.

Na metodologia de orientação de projetos, procura-se abordar de forma transversal os diversos conceitos e conteúdos que a questão de pesquisa do aluno envolve. O aluno-pesquisador, ao articular a questão de pesquisa com outras áreas do conhecimento, vivencia desde as técnicas básicas de investigação até o registro escrito e a apresentação de suas descobertas em fóruns presenciais e virtuais (pela Internet). O compartilhamento das descobertas, vistas ao longo da pesquisa, pode fomentar junto aos demais colegas o desejo de também aprofundar o conhecimento no assunto apresentado.

Invertendo a lógica da “lição coletiva”, o projeto de aprendizagem permite a cada aluno uma caminhada de investigação própria, respeitando suas aquisições e habilidades cognitivas e as suas motivações. Ao proporcionar ao sujeito da aprendizagem a leitura e a produção de textos versando sobre uma temática de seu interesse imediato, é possível aproximar o sujeito com os objetos de estudo de forma mais aprofundada, além de trabalhar com as habilidades cognitivas pelo viés do envolvimento com o estudo.

[...] é importante aprender a “ler”, na acepção de Paulo Freire, de “ler” a realidade. Trata-se de “contra ler”, no sentido de ler na pretensão de autor, não de receptor. Significa que não vale passar por cima, do lado do autor, mas por dentro dele, desconstruindo e reconstruindo. [...] Nem sempre temos prazer de ler, porque nem tudo dá prazer. Muitas vezes temos de ler o que pouco nos interessa, por obrigação. O importante não é o prazer, mas a motivação, o envolvimento. (DEMO, 1994, p. 37)

A citação acima ilustra um dos propósitos do trabalho com os projetos de investigação. A busca do envolvimento do sujeito

da aprendizagem com seu objeto de estudo, protagonizando a autoria de seus textos, das reflexões e das descobertas.

Ler a realidade, compreendê-la e apresentá-la na forma científica e artística podem proporcionar a elaboração dos “nexos plausíveis”, referidos por Paulo Freire (*apud* NOGUEIRA, 1996, p. 98), encaminhando a aprendizagem escolar para uma maior efetividade no que tange à resolução dos desafios do cotidiano.

Os projetos de aprendizagem, ao trabalhar na lógica do encontro de saberes, acadêmico ou popular, e no olhar sensível para o lugar de onde vem e para onde vai o estudante, pode oferecer um caminho a se percorrer nas escolas brasileiras pela busca da valorização das atividades educativas.

Um relato de experiência

Em 2009, as atividades exploratórias que antecederam o projeto “Teatro no Brasil”, objeto de relato deste artigo, foram: exposição de arte digital (INFO), concerto da Orquestra Sinfônica de Porto Alegre no Theatro São Pedro, participação na Semana de Línguas assistindo ao espetáculo teatral “Drácula”,³ atividade integrada das disciplinas de Teatro e História *Theatron*⁴ e visitação à biblioteca escolar.

Após a etapa das atividades exploratórias, solicitou-se aos alunos que elaborassem uma primeira questão para investigação, justificando suas escolhas, levantando hipóteses e palavras-chave sobre o assunto e registrando-as em uma folha de papel. O conjunto dessas questões levantadas pelos alunos foi analisado pelos docentes que os organizaram em plataformas temáticas.

³ Projeto de extensão interdisciplinar, desenvolvido no Colégio de Aplicação da UFRGS, denominado *Dramachub*, no qual docentes de língua inglesa e de teatro se articulam na montagem de um espetáculo cujas falas dos atores são na língua inglesa. A participação nesse projeto é voluntária, visto tratar-se de uma ação de extensão. O projeto de ensino *Webwriters*, desenvolvido no 1º ano do Ensino Médio elabora a dramaturgia a partir do estudo de literatura de língua inglesa.

⁴ Disponível em www.amora.cap.ufrgs, no *link* “atividades integradas-2009”.

As plataformas temáticas foram compostas por projetos que de alguma forma dialogavam quanto aos conceitos principais a serem investigados. O projeto de teatro ocupou a plataforma “Arte e Cultura” que abrigava, ainda, projetos sobre a origem das artes visuais, sobre a arte na Pré-História e sobre a pintura de Leonardo da Vinci.

O projeto “Teatro no Brasil” tinha como pergunta inicial “Como surgiu o Teatro no Brasil?”. Nos seus registros escritos, o estudante JV⁵ escreve a dúvida “Quem o trouxe?”. Como um complemento a sua pergunta inicial, nas intervenções orais feitas posteriormente ao registro das questões secundárias, afirmou para sua orientadora que o *teatro não tinha vindo para o Brasil por uma só pessoa, não era uma invenção de alguém*.

Vale ressaltar que muitos dos processos de reflexão sobre a temática e sua trajetória de pesquisa não estão contemplados na totalidade dos seus registros. O texto mais conclusivo consta no pôster que foi apresentado no Salão UFRGS jovem e é, por assim dizer, a escrita final do projeto de aprendizagem.

O aluno justificou sua escolha por essa temática por apreciar as aulas de teatro e por estar, na ocasião, vendo sua atriz de telenovelas favorita representando o papel de uma atriz teatral⁶ no programa noturno diário assistido com sua família.

Em suas hipóteses, levantadas na fase inicial do projeto, JV especulava que *teatro era cultura, diversão e aprendizado*, sem estabelecer uma relação direta dessa afirmativa com a sua pergunta inicial ou com a justificativa para a escolha dessa investigação.

Apoiado em um livro de história do teatro⁷ escrito especialmente para crianças, com ilustrações instigantes, JV identificou o caminho do ritual ao surgimento da arte teatral tal como se conhece hoje. Reconheceu a origem grega e estabeleceu relação com a atividade integrada *Theatron*, entremeou seus registros

⁵ Denominação utilizada para identificar o estudante que desenvolveu o projeto “Teatro no Brasil”.

⁶ Atriz Paloma Duarte, na novela “Poder paralelo”, Rede Record, 2009.

⁷ COELHO, Raquel. Teatro. São Paulo: Formato, 2004. Coleção “No Caminho das Artes”.

com descobertas sobre o fazer teatral e respondeu sua questão inicial sobre a chegada do teatro ao Brasil na forma de catequese, pelos padres jesuítas.

Relacionando a atividade de pesquisa ao estudo do teatro no Ensino Fundamental, o desenvolvimento desse projeto de aprendizagem ofereceu mais um espaço para os processos de construção do conhecimento que teve como fomento o fazer teatral na escola e os interesses pessoais do pesquisador.

A arte teatral apresenta conceitos que tem despertado a curiosidade dos alunos quanto aos seus aspectos históricos, literários e a sua estruturação como atividade profissional. Em 2010, há mais três projetos de investigação em andamento abordando temáticas específicas da arte teatral, sendo desenvolvidas por alunas das quintas e sexta séries, intitulados “Teatro Infantil”, “Atores do Brasil” e “Teatro Brasileiro”.

Na metodologia de orientação de projetos, o docente procurou orientar enfoques diferenciados e complementares da temática em estudo e explorar conceitos e conteúdos sob múltiplas facetas.

Nesse caso, JV pesquisou o surgimento do teatro como forma de expressão humana, localizou geograficamente, com o apoio de vários atlas, Grécia, Portugal e o Brasil. Necessitou compreender o significado da palavra ritual, percorrer livros em busca da mitologia grega e estudar o papel das missões jesuíticas nas Américas coloniais. Os conceitos de país, estado, cidade-estado, colônia e reino foram também investigados. A função social da arte teatral para os jesuítas, de catequese, foi identificada pelo aluno-pesquisador que passou a questionar também a prática do estudo do teatro na escola.

O acompanhamento do processo de construção do conhecimento por parte dos docentes se deu no auxílio pela busca de fontes de pesquisa, pela organização dos dados coletados, pela problematização de noções e conceitos envolvidos nos projetos, pelo encaminhamento das demandas aos professores especialistas que compõem o quadro do colégio e pelo planejamento de ações interdisciplinares.

No caso relatado, o pesquisador contou com a participação direta e presencial de um grupo de orientadores nos encontros de projetos semanais, com carga horária de 5h/aula. Uma monitora acadêmica de teatro, os professores de artes visuais, língua espanhola e teatro alternavam-se nos espaços do laboratório de informática e biblioteca atendendo paralelamente a orientação de 18 projetos que ocupavam as plataformas “Arte e Cultura” e “Países e Idiomas”.

JV também enviou *e-mails* com uma pequena entrevista de perguntas semiestruturadas para os outros dois docentes em Teatro do Colégio de Aplicação e para um professor de Teatro da Faculdade de Educação da UFRGS. Em sua entrevista, ele perguntava os motivos pelos quais se aprendia teatro na escola e sobre os atores brasileiros que mais se destacavam. A elaboração dessa entrevista parece evidenciar suas tentativas em estabelecer algumas relações entre a função catequética do teatro jesuítico e suas práticas em teatro na escola, e, ainda, entre suas concepções sobre “bons e maus” atores na opinião de especialistas.

Essa ocupação dos espaços da biblioteca e da sala de informática por projetos de diferentes plataformas temáticas de forma concomitante proporcionou a experiência da docência compartilhada e da constante aprendizagem colaborativa pelos estudantes.

Foi frequente a prática das “rodadas”, que constituíam apresentações parciais das descobertas dos projetos. A intervenção dos colegas na elaboração do processo investigativo, seja através da indicação de referências, seja através de questionamentos ou auxílio para a elaboração dos registros virtuais foi oportunizada de forma mais intensa nessas ocasiões.

A investigação de tema relacionado à arte teatral despertou a curiosidade dos visitantes adultos do UFRGS Jovem. Dividindo espaço com experiências em robótica, com tubos de ensaios fumegantes e com maquetes de temas variados, o trabalho de JV recebeu um prêmio de destaque pela sua trajetória como pesquisador. As afirmativas, feitas de forma segura, durante sua apresentação do pôster, evidenciaram a autoria dessa trajetória que, mesmo apoiada

na metodologia científica, não perderam seu encantamento infantil ao dedicar seu trabalho para sua atriz preferida, Paloma Duarte, estampada com destaque na foto do pôster, dividindo as atenções com Fernanda Montenegro, a atriz conhecida por JV mais citada nas entrevistas com os especialistas.

Discussões e perspectivas

Educar em arte é poder mostrar que cada detalhe de um produto artístico é constituído com um objetivo. Não há acaso, há a sensibilidade para a leitura de formas, sons e movimentos que a realidade oferece. Articula-se, compara-se, contrapõe-se e justificam-se sons, imagens e movimentos que a realidade apresenta, reordenando-os e oferecendo-os para uma nova leitura.

Além disso, a educação para a estética tira o aluno da posição de um mero consumidor de cultura para aproximá-lo de um protagonismo que liberta da padronização, desenvolve pensamento crítico, humaniza. É nesse contexto que o educador pode colocar-se como um tradutor de culturas,⁸ através de uma postura problematizadora que aproxima os saberes trazidos pelos aprendentes e o conhecimento artístico acumulado.

Para apresentar, ou reapresentar, o mundo e a realidade os educadores contemporâneos precisam estar atentos aos interesses dos estudantes, podendo mediar a leitura dessa realidade de formas múltiplas, como alguém que, às vezes estará “lições adiante” e noutras, será um aprendiz do próprio aprendente.

Ao colocar-se como um orientador de projetos de aprendizagem, o docente constitui-se em mais um elemento no processo de “aprender a aprender”.

⁸ A expressão “tradutor de culturas”, referindo-se a uma função do educador, é uma anotação de aula da apresentação de “Escola e Emancipação: currículo, tempo e espaço”, tese de doutorado do sociólogo Alexandre Virgínio. UFRGS, 2006. Curso de especialização em Educação de Jovens e Adultos, Faculdade de Educação da UFRGS, 2007.

Diante da fala dos documentos oficiais, não apenas brasileiros, mas também elaborados por organismo internacional como a UNESCO⁹ e da farta literatura especializada em inovações pedagógicas, não se pode mais conceber a docência como uma atividade de “transmissão de conhecimento”.

Considerar o aluno na sua individualidade e oportunizar o estudo de temáticas que atendam a seus interesses favorece um novo olhar sobre a escola. A escola precisa estar sensível às demandas subjetivas e, por conseguinte, sociais.

Considerações finais

Como docente, foi importante rever pelo olhar de um aluno-pesquisador, o ensino de teatro praticado no Colégio de Aplicação e seus desdobramentos.

A ênfase dada à prática teatral durante as aulas especializadas pode ser reavaliada a fim de aprimorar as intervenções pedagógicas futuras.

Se na ação de jogar, em suas mais distintas formas, elaboram-se estratégias para a leitura e para a compreensão do tempo, do espaço e dos sentidos que a vida cultural e natural apresenta como desafio para cada sujeito que compõe a humanidade, na reflexão sobre essas ações mostram-se as necessidades e as aquisições dos sujeitos.

Os projetos de investigação podem oferecer aos docentes em teatro mais um espaço para o aprofundamento no estudo artístico.

Referências

DEMO, Pedro. *Pesquisa e Construção de Conhecimento* – Metodologia científica no caminho de Habermas. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1994.

⁹ DELORS, Jacques. Disponível em <http://4pilares.net/text-cont/delors-pilares.htm>
Acesso em 13 de jun. 2010.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte*. Brasília: Ministério da Educação, 1999.

_____. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio*. Brasília: Ministério da Educação, 1999.

NOGUEIRA, Adriano. *Reencontrar o corpo: Ciência, Arte, Educação e Sociedade*. Taubaté: Cabral – GEIC, 1996.

PIAGET, Jean. *Evolução intelectual da adolescência à vida adulta*. In: *Human Development*, n. 15, p. 1-12, 1972b. Tradução de Tânia B. I. Marques e Fernando Becker. Artigo de 1970.

RODRIGUES, Lisinei Fátima Dieguez. *Estudo do teatro na educação de jovens e adultos*. Porto Alegre. 2007. Monografia de Conclusão de Curso (Especialização), Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

_____. *A relevância do estudo do teatro no Colégio de Aplicação*. Cadernos do Aplicação. Porto Alegre, v. 20, p. 327-341, jul./dez. 2007.

_____. *Ensino de Artes Cênicas: reflexões sobre a produção teatral escolar*. Cadernos do Aplicação. Porto Alegre, v. 18, p. 37-43, 2005.